



# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

## **2015**

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

## ÍNDICE

<b>Direção</b> .....	1
<b>Eleição dos novos órgãos sociais</b> .....	1
<b>Financiamento ou co-financiamento dos serviços e programas</b> .....	1
<b>Processos de certificação e credenciação</b> .....	2
<b>Redes, associações e projetos de cooperação interinstitucional</b> .....	3
<b>Estatutos e regulamentos internos</b> .....	5
<b>Edifícios e equipamentos</b> .....	6
<b>Fórum / Centro Comunitário</b> .....	7
<b>Reunião de empowerment</b> .....	7
<b>Suporte individual</b> .....	7
<b>Projectos individuais na comunidade</b> .....	8
<b>Educação apoiada</b> .....	8
<b>Projeto ImpulSE</b> .....	9
<b>Centro de empowerment e ajuda-mútua</b> .....	10
<b>Actividades desportivas e de vida saudável</b> .....	12
<b>Boletim</b> .....	13
<b>Actividades culturais</b> .....	14
<b>Programa de verão</b> .....	14
<b>Apoio às famílias</b> .....	15
<b>Candidaturas e admissões</b> .....	16
<b>Formação</b> .....	17
<b>Programa de formação permanente</b> .....	17
<b>Orientação de estágios curriculares</b> .....	21
<b>Visitas de estudo</b> .....	25
<b>Ações de formação</b> .....	26
<b>Serviços de Consultoria</b> .....	26
<b>Comunicações em conferências</b> .....	27
<b>Colaboração em projetos de investigação</b> .....	27
<b>Formação Profissional e Emprego Apoiado</b> .....	28
<b>Formação contínua</b> .....	28
<b>Formação inicial</b> .....	30
<b>Emprego: apoio à colocação</b> .....	36
<b>Emprego: apoio pós contratação</b> .....	36
<b>Centro de Recursos</b> .....	38
<b>Área Habitacional</b> .....	39
<b>Residências Comunitárias dos Olivais, Encarnação e Portela</b> .....	39
<b>Residência Comunitária do Restelo</b> .....	40
<b>Habitação Independente</b> .....	43
<b>Casas Primeiro Lisboa</b> .....	44

## Direção

### ELEIÇÃO DOS NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS



Em 21 de janeiro de 2015, teve lugar na sede da Associação a sessão de tomada de posse dos membros dos órgãos sociais da AEIPS. Na Mesa da Assembleia-Geral: Alfredo Bruto da Costa (Presidente), João Andrade (Vice-Presidente) e Ana Robin de Andrade (Secretário). Na Direção: Maria Teresa Duarte (Presidente), Renata Mesquita (Vice-Presidente), Vitória Sá Marques (Tesoureiro), Astrid Corte Real (Vogal), Maria de Fátima Monteiro (Vogal), Maria Adelaide Cruz (Vogal-suplente) e Maria Leopoldina Carvalhais (Vogal-suplente). No Conselho Fiscal: José Manuel Rolo Correia (Presidente), Maria Teresa Caetano (Vogal), Sérgio António de Espiney (Vogal), Paulo Miguel Esteves (Vogal-suplente) e António Alberto Cónego (Vogal-suplente).

### FINANCIAMENTO OU CO-FINANCIAMENTO DOS SERVIÇOS E PROGRAMAS

#### **Programa Operacional Potencial Humano (POPH)**

Em 2015 foi aprovado o pedido de extensão do projeto a decorrer, desde 2014, no âmbito do POPH – Programa Operacional do Potencial Humano. Este programa assegura o apoio financeiro para as ações de formação profissional inicial e contínua dos participantes da AEIPS, bem como para as ações de IAOQE (informação, avaliação e orientação para a qualificação e o emprego), realizadas no âmbito das competências da Associação enquanto Centro de Recursos do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

#### **Acordo de Cooperação IEFP**

No âmbito da atividade do Centro de Recursos, foi também aprovado o financiamento do IEFP para a realização das ações de AC (apoio à colocação) e de APC (apoio pós colocação) para pessoas com deficiências e incapacidades, encaminhadas pelos Centros de Emprego.

## **Contrato Programa com a Câmara Municipal de Lisboa**

A candidatura do projeto Casas Primeiro Lisboa ao programa de apoio financeiro da Câmara Municipal de Lisboa (RAAML) foi também aprovada. Embora o projeto Casas Primeiro Lisboa tenha assegurado o valor máximo da comparticipação financeira da CML, para os projetos RAAML, o montante atribuído, em 2015, representou uma comparticipação de cerca de 50% das despesas realizadas.

## **Acordo de Cooperação com o CHPL**

Em 2015, manteve-se o Acordo de Cooperação com o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL) que possibilitou o apoio financeiro para o funcionamento da Residência do Restelo.

## **Acordos de Cooperação com a Segurança Social**

Em 2015, manteve-se a comparticipação financeira da Segurança Social para o funcionamento do fórum sócio ocupacional e das residências comunitárias da Encarnação, Olivais e Portela, no âmbito do Despacho Conjunto n.º 407/98.

## **PROCESSOS DE CERTIFICAÇÃO E CREDENCIAÇÃO**

### **Certificação como Entidade Formadora**

A AEIPS é acreditada como entidade formadora pela Direção de Serviços de Qualidade e Acreditação, da Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT). No seguimento da publicação da Portaria n.º 851/2010, de 6 de setembro, respeitante ao novo processo de certificação das entidades formadoras, e no cumprimento do estabelecido no n.º 3 do artigo 21.º, a AEIPS foi notificada, pela DGERT, para apresentar o seu pedido de certificação. O pedido de certificação foi elaborado e submetido em agosto. De acordo com o n.º 4 do artigo 21.º da mesma Portaria, a acreditação manter-se-á até à decisão do pedido.

## **Credenciação como Centro de Recursos**

Em 2015, a AEIPS requereu também a renovação da sua credenciação como Centro de Recursos do Instituto do Emprego e Formação Profissional, para o triénio 2016-2018, tendo a notificação da decisão de aprovação sido rececionada no início de 2016.

## **REDES, ASSOCIAÇÕES E PROJETOS DE COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL**

### **Federações na área da Saúde Mental**



A AEIPS é associada e preside à Direção da *FNERDM - Federação Nacional das Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais*. No ano de 2015, a AEIPS participou também como parceira da FNERDM, em conjunto com outras entidades associadas, nos projetos “Curso de Liderança em Saúde Mental Comunitária” e “Caminhada pela Saúde Mental”.

No seguimento do trabalho realizado no ano anterior, com diversas associações de famílias na área da saúde mental, e no qual a AEIPS participou, foi constituída, em 2015, a *Familiarmente - Federação das Associações das Famílias de Pessoas com Experiência de Doença Mental*, sendo a AEIPS uma das associadas fundadoras.

### **Rede Social de Lisboa**

A AEIPS é membro da Rede Social de Lisboa, que conta com cerca de 370 entidades parceiras e é coordenada por uma comissão tripartida, constituída pela Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o ISS, I.P. - Centro Distrital de Lisboa. Neste âmbito, a AEIPS tem participado nas reuniões periódicas do Conselho Local de Ação Social (CLAS), presidido pela Câmara Municipal de Lisboa.



Em 2015, a AEIPS assinou o Protocolo de Parceria de constituição do Núcleo de Planeamento e Intervenção com a Pessoa Sem Abrigo (NPISA), para a operacionalização da intervenção integrada entre instituições que trabalham nesta área na cidade de Lisboa. O eixo do planeamento do NPISA é coordenado pela Câmara Municipal de Lisboa e o eixo da intervenção é coordenado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Ao longo do ano, a AEIPS participou nas reuniões dos grupos de trabalho de ambos os eixos do NPISA.

## **Housing First Portugal**

A AEIPS tem vindo a dinamizar a parceria *Housing First Portugal*, da qual fazem parte câmaras municipais e organizações sociais dos concelhos de Aveiro, Barcelos, Braga, Cascais, Coimbra, Gaia, Leiria, Lisboa e Setúbal. No âmbito da fase preparatória do Programa Portugal Inovação Social, a parceria apresentou uma Manifestação de Interesse ao Programa de Financiamento de Títulos de Impacto Social, para a implementação de projetos de *Housing First* nos vários concelhos, à exceção dos da Região de Lisboa e Vale do Tejo, por não serem elegíveis, sendo a AEIPS a entidade promotora. No seguimento dessa Manifestação de Interesse, a AEIPS foi informada, pela equipa do Programa Portugal Inovação Social, que o projeto reunia as características para uma eventual adequação a um Título de Impacto Social. Nesse sentido, a AEIPS foi convidada a participar numa sessão técnica, com a duração de dois dias, em Coimbra.

## **Outras Associações e Redes**

A AEIPS manteve também a sua participação nas organizações e redes onde está formalmente representada, nomeadamente na UDIPSS Lisboa (União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Lisboa), no Núcleo de Lisboa da Rede Europeia Anti Pobreza (EAPN), na Rede RSOPT e na Associação Portuguesa de Emprego Apoiado (APEA). Em 2015, e enquanto associada da APEA, a Associação colaborou na organização da 12ª Conferência da European Union of Supported Employment (EUSE), que se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian, de 27 a 29 de Maio.



Em fevereiro de 2015, a AEIPS aderiu à Rede DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária) de Lisboa que congrega cerca de 100 entidades, incluindo associações, autarquias, instituições de ensino e empresas. A AEIPS aderiu também à Rede DLBC “Cascais DesEnvolve

– Alcabideche e S. Domingos de Rana”, constituída por 45 parceiros. Estas Redes têm como objetivo o desenvolvimento de projetos de promoção da educação, do emprego e inclusão social, no âmbito do programa Portugal 2020. Em 2015, realizaram-se as candidaturas de pré-qualificação das parcerias e das linhas gerais dos projetos, tendo ambas sido aprovadas.

## ESTATUTOS E REGULAMENTOS INTERNOS

### **Alteração dos Estatutos da AEIPS**

O Decreto-Lei n.º 172-A/2014, de 14 de novembro, veio alterar e republicar o Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, relativo ao Estatutos das Instituições Particulares de Solidariedade Social. Neste seguimento, a AEIPS procedeu às necessárias alterações estatutárias, em conformidade com o disposto no novo Estatuto das IPSS, tendo requerido, junto do Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, o averbamento do novo texto dos Estatutos da Associação.

### **Alteração dos Regulamentos Internos**

Em 2015 foram revistos e atualizados os Regulamentos Internos do Fórum/Centro Comunitário e das Residências Comunitárias da Encarnação, Olivais, Portela e Restelo. A revisão dos regulamentos permitiu também incorporar as novas orientações da Circular n.º 4, de 16 de dezembro de 2014, da Direção-Geral da Segurança Social, relativa às comparticipações familiares, à exceção do regulamento da Residência do Restelo, dado que esta residência não está abrangida por acordo de cooperação com a Segurança Social.

## EDIFÍCIOS E EQUIPAMENTOS



A Direção manteve o investimento na manutenção e melhoria dos seus edifícios e equipamentos, de acordo com as necessidades prioritárias identificadas e com as disponibilidades financeiras. Em 2015, a AEIPS contou com o apoio do Grupo Brodheim. Os colaboradores deste grupo empresarial realizaram uma ação solidária na

Residência Comunitária dos Olivais, a qual possibilitou a renovação da sala de estar e refeições.



## Fórum / Centro Comunitário

### REUNIÃO DE EMPOWERMENT

A reunião geral manteve a sua periodicidade semanal, à terça-feira de manhã, promovendo a participação de todos participantes do Centro Comunitário. Esta atividade estrutura-se em torno da concretização e da avaliação dos objetivos gerais definidos em cada momento e de um conjunto de temas de interesse global. Este momento funciona como instrumento de ligação entre as diferentes áreas, para a conjugação de estratégias de trabalho e dar maior visão de conjunto a todos os intervenientes sobre o trabalho realizado.



### SUPORTE INDIVIDUAL

O suporte individual tem por finalidade estruturar planos individualizados, partindo da definição dos objetivos, necessidades e interesses prioritários de cada um dos participantes do Centro Comunitário, a nível educacional, profissional, habitacional ou social.

Este trabalho é realizado de forma colaborativa, entre os profissionais e os participantes, discutindo-se, em conjunto, os objetivos, o delineamento dos planos e das estratégias de concretização, bem como a monitorização e avaliação dos resultados. Periodicamente, são realizadas reuniões conjuntas (profissional e participante) e com as famílias para a definição e acompanhamento desses mesmos projetos.

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

## PROJETOS INDIVIDUAIS NA COMUNIDADE

Esta área de serviços visa potenciar a ligação à comunidade, através do apoio na concretização de projetos individuais, para além do emprego ou do ensino formal, nas mais diversificadas áreas de interesse (ex.: cursos de línguas estrangeiras, desporto, artes plásticas, música). A implementação destes programas, concretizados nos contextos naturais da comunidade, implica também a localização e negociação de recursos na comunidade, constituindo-se, assim, como um instrumento de ligação e participação na comunidade. Em 2015, este serviço apoiou a concretização de 18 projetos individuais, em diferentes áreas de interesse.

### PROJETOS INDIVIDUAIS NA COMUNIDADE

DESCRIÇÃO	NÚMERO PARTICIPANTES
Natação e Hidroginástica	3
Línguas Estrangeiras (Inglês e Mandarim)	6
Artes Plásticas (Cursos)	2
Artes Plásticas (Realização de Exposições)	2
Música (Produção musical e Guitarra)	2
Fotografia (Curso)	1
Voluntariado	1
Literatura Portuguesa e Ficção Policial (Cursos)	1

## EDUCAÇÃO APOIADA

O Programa de Educação Apoiada pretende promover a melhoria das qualificações académicas dos membros do Centro Comunitário e apoiar a concretização de projetos escolares nos vários graus de ensino, em escolas e universidades. Os suportes educacionais incluem a identificação de interesses educativos, a informação e apoio nos processos de candidatura e inscrição nos estabelecimentos educativos.

Iniciado o projeto escolar, os alunos podem receber apoio para negociar suportes específicos, com os professores, tendo em conta as necessidades que possam ter, para identificar recursos disponíveis no contexto escolar (aulas de apoio, bibliotecas, espaços de refeição; ...) e na comunidade (mediatecas, seminários, ...), bem como para organizar as condições instrumentais e materiais para a realização de trabalhos e preparação para os testes.

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

## PROJETOS ESCOLARES

DESCRIÇÃO	LOCAL	Nº ESTUDANTES
Licenciatura Desenvolvimento Comunitário	ISPA- Instituto Universitário	2
Licenciatura Geografia Humana e Ordenamento do Território	Universidade Lusófona	1
Licenciatura em Engenharia Informática	Universidade Nova de Lisboa	1
6º Ano Escolaridade	Escola Padre António Vieira	1

Durante o ano de 2015, foi prestado apoio a 5 estudantes do ensino superior, ao nível dos processos de candidatura e/ou inscrição, do desbloqueamento de bolsas de estudo e do acompanhamento do ano escolar. Foi ainda prestado apoio a outro participante na inscrição e preparação do exame para maiores de 23 anos, para efeitos de candidatura a uma Licenciatura em Filosofia.

## PROJETO IMPULSE

O projeto ImpulSE – Supported Education for People with Psychiatric Disabilities, foi iniciado em 2013 no âmbito do subprograma Erasmus do Lifelong Learning Programme, e teve a

duração de dois anos. Este projeto foi desenvolvido por 4 parceiros: a Hanzehogeschool de Groningen da Holanda (entidade coordenadora), a Ledovec da República Checa, o Studentsamskipnaden Bergen da Noruega e a AEIPS de Portugal. O projeto possibilitou a elaboração de um *toolkit* de apoio à prestação de serviços de educação apoiada para pessoas com problemas de saúde mental e a criação de uma Rede Europeia de Educação



Apoiada (ENSED).

Neste último ano do projeto, foi realizada a 1.ª Conferência Europeia de Educação Apoiada que decorreu em Groningen, de 16 a 17 de novembro. A AEIPS apresentou uma comunicação plenária e dinamizou três *workshops*.

## CENTRO DE EMPOWERMENT E AJUDA-MÚTUA

Esta área de atividades é desenvolvida exclusivamente por participantes do Centro Comunitário e pretende consolidar a relação de parceria com os profissionais e aumentar a participação, influência e liderança das pessoas com experiência de doença mental a nível da Associação e da comunidade.

A nível interno, o CEAM é responsável pela organização e dinamização do grupo de ajuda mútua, do grupo das mulheres, do debate temático semanal e da comissão de acolhimento aos novos participantes.

### Grupos de Ajuda-Mútua

No ano 2015, o CEAM realizou e dinamizou 47 reuniões do grupo de ajuda-mútua misto. As reuniões realizaram-se às terças-feiras, das 14:00 às 16:00. O CEAM realizou também 37 reuniões do grupo de mulheres. Estas reuniões decorreram às sextas, das 14:00 às 15:00.

### Debate Temático

Os debates temáticos realizaram-se todas as segundas feiras, das 10:00 às 12:00. No ano de 2015, o CEAM dinamizou 35 debates temáticos, dos quais se menciona alguns dos temas abordados.

#### TEMAS ABORDADOS NOS DEBATES TEMÁTICOS

Desinstitucionalização	Exercício físico na saúde mental
Impacto das organizações de pessoas com doença mental na Mudança Transformativa	O que fazem os facilitadores do suporte interpares? Uma descrição da função
<i>Recovery</i> da doença mental (uma visão do sistema e serviço de saúde mental)	A RNPEM e a promoção da sua autonomia e do <i>advocacy</i>
Abordagem ao manual PACE ( <i>personal assistance in community existence</i> )	Debate do artigo "Recovery as a journey of the heart" da Patricia Deegan.
Sobredosagem de medicação	Cinema e saúde mental
Visionamento e debate sobre a entrevista com o Daniel Fischer	A música como forma de <i>empowerment</i>

## **Comissão de Acolhimento aos Novos Participantes**

A comissão apoiou e facilitou a integração e a participação de 19 novos participantes no cotidiano do Centro, bem como a sua adaptação às novas atividades (em articulação com os processos de candidatura). A duração deste apoio varia consoante as necessidades do novo participante. Esta comissão faz a recepção de todos os novos membros, mostrando as instalações, explicando os objetivos de cada uma das áreas de funcionamento e apresentando-os aos colegas e à equipa técnica. Durante o período inicial, a comissão procura dar especial atenção às necessidades de adaptação dos novos membros, mantendo um acompanhamento mais próximo, de forma a facilitar a sua integração no grupo e o seu enquadramento e participação nas atividades do Centro Comunitário.

## **Jornal Inter-Pares**

No ano de 2015, o CEAM elaborou o Jornal Interpares com a concretização dos seguintes artigos: Editorial, A utilidade da matemática, Entrevista a Daniel Fischer, Entrevista à Maria João Neves (líder da RNPCDM), Impacto das organizações de pessoas com Doença mental sobre a Mudança Transformativa, Entrevista ao José António Coimbra (fundador do CEAM), Suporte Interpares num Clubhouse, O que fazem os facilitadores do suporte interpares? Uma descrição da função, Modelo de Recovery Liderado por Pares: Oportunidades de Integração Social para Pessoas com Experiência de Doença Mental, Princípios do PACE.

## **Participação em Atividades de Formação e nas Reuniões de Coordenação**

O CEAM colabora também na formação dos grupos de alunos de enfermagem, psicologia e medicina que realizam os seus estágios curriculares na AEIPS ou que realizam visitas de estudo e participa nas reuniões teóricas (programa de formação permanente). O CEAM faz-se também representar nas reuniões semanais da equipa técnica dos serviços da Associação.

## **Reuniões de Consultoria**

O CEAM participa também numa reunião de consultoria, que se realiza todas as quintas feiras, das 13.00 às 14.00, onde há espaço para o balanço semanal das atividades realizadas e no qual se propõem e/ou planeiam tarefas futuras que dizem respeito ao suporte interpares, nomeadamente os grupos de ajuda-mútua (geral e mulheres), à organização e dinamização dos debates temáticos, à participação ativa nos fóruns (EAPN) e às relações internacionais com grupos similares (ENUSP).

## Conferências/Encontros

A nível comunitário, as atividades do CEAM incluem a participação na Rede Nacional das Pessoas com Experiência de Doença Mental e colaboração na organização do seu encontro anual, a realização de contactos com outras organizações e a participação em iniciativas, em particular na área da saúde mental.

No ano de 2015, o CEAM participou nas seguintes iniciativas:

- XI Encontro da Rede Nacional das Pessoas com Experiência de Doença Mental.
- Conferência da FNERDM “Empregabilidade na Economia Social: O Papel das Políticas Ativas de Emprego”.
- Encontros Regionais da EAPN (Rede Europeia Anti Pobreza) sobre a estratégia da erradicação da pobreza, em locais como: Albufeira, Campo Maior, Figueira da Foz, Lisboa, Porto e Vimeiro.
- Apresentação de comunicação e participação na Conferência de Desenvolvimento Comunitário, realizada no ISPA-Instituto Universitário.

## ATIVIDADES DESPORTIVAS E DE VIDA SAUDÁVEL

A atividade física e a adoção de rotinas de vida saudável são determinantes para a melhoria da saúde física e mental das pessoas com experiência de doença mental. O programa semanal incluiu a realização das seguintes atividades:

### Atividades desportivas coletivas



Esta atividade realizou-se semanalmente em diversas estruturas desportivas da comunidade local (Pavilhão Municipal Casal Vistoso e circuitos de manutenção do INATEL) com a média de participação de 16 pessoas por atividade e com a orientação de um técnico de educação física abrangendo, alternadamente, as seguintes

modalidades: natação, futebol, andebol, voleibol, basquetebol, ginástica de manutenção e circuito de manutenção. A utilização de um centro de desporto da comunidade constitui uma

oportunidade de acesso e participação em recursos disponíveis para a população em geral e que poderão ser utilizados, noutros momentos, de acordo com os interesses individuais.

## **Treino individualizado com personal trainer**

Aulas semanais de grupo, realizadas no Health Club Holmes Place, com exercícios variados e que integraram o exercício aeróbico, exercícios de força, resistência, musculação, alongamento e a utilização de máquinas para o treino cardiovascular (ex.: passadeiras, bicicletas, step, etc.). Esta atividade teve uma média de 13 participantes por sessão.

## **Caminhadas**

As caminhadas em grupo decorreram quinzenalmente, tiveram a duração de uma hora e contaram com uma média de 15 participantes. Esta atividade decorreu em diferentes parques, jardins e circuitos de manutenção de Lisboa, como o Parque José Gomes Ferreira, o Parque Quinta das Conchas, o Parque de Bela Vista, o Jardim do Campo Grande, o jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, o Parque Eduardo VII, os circuitos de manutenção do Estádio Universitário de Lisboa e do Inatel, bem como o circuito pedonal do Parque das Nações. Tal como nos anos anteriores, também em 2015 se realizou a caminhada anual da AEIPS no Corredor Verde (Parque Eduardo VII - Monsanto).

## **Sessões de informação e sensibilização**

Ao longo do ano, foram também realizadas algumas sessões de informação e de sensibilização anti tabágicas (programa mais saúde sem tabaco), de alimentação saudável, de relaxamento e de como cuidar da pele.

## **BOLETIM**

No ano de 2015, foram realizadas três edições do Boletim Centro Comunitário. Para além da recolha de relatos das experiências dos diversos utentes, procura também manter atualizada a informação acerca das realizações de cada uma das áreas do Centro e apresenta regularmente um conjunto de sugestões interessantes para as atividades de fim-de-semana (como livros, filmes, passeios, etc.). Ao participar na elaboração do jornal, os membros do Centro podem, expressar as suas opiniões e refletir sobre os seus projetos pessoais e do grupo.

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

## ATIVIDADES CULTURAIS

No âmbito deste programa foram organizadas visitas a exposições a espaços de interesse e qualidade reconhecidos, em áreas como a pintura, escultura, *design* e a outras de interesse histórico, científico e cultural. Os objetivos desta ação são proporcionar oportunidades de conhecimento e melhoria pessoal e acesso a eventos e espaços de divulgação cultural e artística da comunidade; responsabilização pela imagem do grupo, discutindo regras de convivência e de participação social; estimulando a criatividade e contribuir para o enriquecimento cultural e autonomia; promovendo a integração e a autonomia através da proximidade com a comunidade.

Em 2015, foram realizadas 17 atividades culturais que tiveram em média 18 participantes cada, nomeadamente:

- Fundação José Saramago
- Cordoaria Nacional (Exposição “Génesis” de Sebastião Salgado)
- Museu Arpad Szenes e Vieira da Silva (Exposição “A Linha do Espaço”)
- Museu da Cidade (Exposição “As Varinas de Lisboa”)
- Galeria Filomena Soares (Exposição “Desenho” de Helena Almeida)
- Fundação Calouste Gulbenkian (Exposições “Modernidades: fotografia brasileira de 1940 a 1964”; “O Circulo de Delaunay”)
- Museu da Eletricidade (Exposição “Vhils”)
- 85.ª Feira do Livro
- Visionamento do filme “As Sufragistas” (Cinema El Corte Inglés).

## PROGRAMA DE VERÃO

### Campo de Férias nos Açores

No ano de 2015, o Centro Comunitário realizou um campo de férias na Ilha de São Miguel, nos Açores, entre os dias 1 a 5 de setembro, com a participação de 15 utentes, tendo alguns deles viajado de avião pela primeira vez.





# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

Durante esta semana realizaram-se várias atividades: visita à Lagoa e ao Centro de Monitorização e Investigação das Furnas; Visita ao Parque Terra Nostra; Visita à Poça da Dona Beija; visita ao Ilhéu de Vila Franca do Campo; Visita à Ribeira Brava; Visita à Lagoa do Fogo; Visita à Cascata da Caldeira Velha; Visita à Lagoa das Sete Cidades; Visita aos Mosteiros.

## Outras Atividades

Durante o período de Verão, como habitualmente, o programa de atividades foi adaptado de acordo com a estação do ano e, incluiu



atividades de cultura e lazer ao ar livre e idas à praia. Este tipo de atividade teve uma boa adesão junto dos participantes que, deste modo, puderam usufruir de momentos de convívio e bem-estar muito significativos e participado socialmente de forma integrada.

Foram organizados passeios a locais tais como: Alcácer do Sal e Comporta; Castelo do

Almourol e Praia Fluvial de Constança; Cascais – Museu do Mar e Boca do Inferno; Mosteiro da Batalha.

## APOIO ÀS FAMÍLIAS

### Reunião Mensal de Famílias

Esta atividade foi realizada mensalmente na primeira quarta-feira de cada mês. Esta reunião é dirigida a todos os familiares dos participantes inscritos na AEIPS, tendo uma função formativa e informativa. Em 2015, a frequência de participação dos familiares situou-se entre os 10-15 familiares por atividade. Foram abordadas temáticas diversas, desde a resolução de conflitos interpessoais, a participação na caminhada coletiva, os programas da AEIPS para a integração comunitária, balanço e impacto do Campo de Férias nos Açores, os contributos da investigação para a prática, e até temáticas de âmbito mais sociopolítico tais como: a caminhada comemorativa do Dia Mundial da Saúde Mental ou o papel das famílias para a construção da saúde mental transformativa.

## **Grupo de Ajuda Mútua de Famílias**

O grupo de ajuda mútua de famílias é da responsabilidade e iniciativa de um conjunto de mães e pais de utentes da AEIPS. Este grupo reuniu mensalmente e destina-se à troca de informações, de experiências e ao desenvolvimento de ações para resolver problemas comuns. Pelo facto de algumas pessoas com experiência de doença mental, que contactam a Associação, não estarem a frequentar os serviços, o grupo de ajuda mútua pretende ser também um apoio importante para esses familiares durante esse tempo, podendo até organizar contactos de apoio a esses familiares fora do contexto da AEIPS e fornecer informação acerca de outros recursos que possam ser mais adequados à situação.

## **Grupo de Irmãos/ãs**

O grupo de ajuda mútua de irmãos/ãs dos participantes da AEIPS surgiu, em 2013, da iniciativa de um conjunto de irmãos/ãs. Este grupo reúne mensalmente e destina-se à troca de informações, de experiências e ao desenvolvimento de ações para resolver problemas comuns.

## **CANDIDATURAS E ADMISSÕES**

Em 2015 foram rececionados 92 novos processos de candidatura. Os procedimentos de candidatura tiveram entre uma a duas entrevistas para triagem e admissão, de modo a estruturar um plano de trabalho com base em objetivos e a preparação da entrada para os serviços. Destas entrevistas resultou a entrada de 19 novos participantes.

Em muitos dos casos, por não se adequar à área de serviços prestados pela AEIPS, procedeu-se à estruturação de um conjunto de referências mais adequadas para dar resposta à situação apresentada.

## Formação

### PROGRAMA DE FORMAÇÃO PERMANENTE

O Programa de Formação Permanente (também designado por Reunião Teórica) é dirigido aos técnicos da AEIPS, aos alunos do ensino superior que realizam anualmente os seus estágios escolares na Associação e é aberto aos utentes do Centro Comunitário da AEIPS. Este programa tem como objetivos proporcionar uma formação específica e uma atualização permanente de conhecimentos, bem como promover o debate e a reflexão sobre a diversidade de temas associados aos processos de integração comunitária das pessoas com experiência de doença mental.

Para os técnicos da Associação, esta ação é particularmente relevante na medida em que possibilita o aprofundamento da investigação e a reflexão teórica e teórico-prática das matérias na especificidade, no sentido de contribuir para o desenvolvimento do modelo de intervenção e para a melhoria contínua da eficácia e da qualidade dos serviços prestados.

No âmbito dos estágios curriculares que anualmente decorrem nos serviços da AEIPS, esta ação funciona como fonte de sustentação teórica, esclarecimento de questões e reflexão teórico-prática sobre o modelo de intervenção. A participação dos utentes nesta ação de formação tem como objetivo promover uma maior participação e influência nos serviços da Associação.



# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

O programa da Formação Permanente foi estruturado em sessões semanais, realizadas à 3ª feira, das 12.00 às 13.00, de janeiro a dezembro, num total de 35 horas de formação. As sessões foram distribuídas, planeadas e realizadas pelos profissionais e utilizadores dos serviços que participam nesta atividade. De seguida, apresentam-se os temas abordados no âmbito da formação permanente em 2015.

FORMAÇÃO PERMANENTE			
N.º SESSÃO	TEMAS	FORMADORES/AS	N.º PRESENCAS
1	A história e a teoria da psicologia comunitária como um recurso para a mudança transformativa em saúde mental comunitária	Teresa Duarte	21
2	Perspetivas sobre a mudança transformativa em saúde mental comunitária	Teresa Duarte & Inês Almas	17
3	A abordagem das <i>capabilities</i> à mudança transformativa na saúde mental	Rosa Lopes	15
4	Transformação dos cuidados de saúde mental através da participação da “comunidade de <i>recovery</i> ”	Andreia Caires	15
5	O impacto das organizações dos consumidores dos serviços de saúde mental na mudança transformativa	Adelaide Cruz & Teresa Santos	25
6	As competências dos diferentes <i>stakeholders</i> num sistema de saúde mental transformativo	Sónia Amaral	17
7	<i>Recovery</i> da comunidade na saúde mental: os contributos e desafios da psicologia comunitária	Alice Homem	26
8	<i>Wellness recovery action plan</i> : o papel da promoção do bem-estar no novo paradigma da saúde mental comunitária	Luís Sá Fernandes	25
9	Balanço intermédio pelos estagiários: avaliação formativa	José Ornelas	28
10	A integração comunitária como um paradigma para a mudança transformativa na saúde mental comunitária	Rita Silva	27
11	Housing First e mudança transformativa dos sistemas e da comunidade	Paulo Martins	18
12	Educação apoiada como um instrumento para a mudança transformativa na filosofia dos serviços de saúde mental	Lúcia Oliveira	25
13	Manual ImpulSE: Módulo da avaliação funcional	Lúcia Oliveira & Luís Sá Fernandes	19
14	Manual ImpulSE: Módulo da avaliação dos recursos	Lúcia Oliveira & Luís Sá Fernandes	18
15	Políticas de saúde mental orientadas para o <i>recovery</i> : implicações para a mudança transformativa	Maria João Vargas Moniz	24
16	Mudança transformativa dos serviços de saúde mental para comunidades culturais e linguísticas diversas	Patrícia Jacob Costa	30

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

17	Debate aberto de avaliação formativa com estagiários	José Ornelas	24
18	Balanço final de estagiários Erasmus	José Ornelas	30
19	Mudança organizacional transformativa na saúde mental comunitária	Adelaide Cruz & Teresa Santos	32
20	Balanço final de estagiários psicologia	José Ornelas	31
21	A iniciativa dos consumidores/sobreviventes de Ontário: exemplo de mudança	Tânia Mesquita	30
22	Atividades lazer e <i>recovery</i> : o exemplo do campo de férias	José Ornelas & Lúcia Oliveira	13
23	Debate aberto e integração formativa de novos estagiários da Noruega	José Ornelas	20
24	Workshop sobre as Residências Comunitárias	José Ornelas	28
25	Apresentação do Estudo comparativo sobre <i>empowerment</i> e integração comunitária (parte 1)	Fátima Jorge Monteiro	23
26	Apresentação do Estudo comparativo sobre <i>empowerment</i> e integração comunitária (parte 2)	Fátima Jorge Monteiro	30
27	Biodança: A dança como estratégia de bem-estar	Márcia Santos	26
28	Educação Apoiada: Perspetiva histórica	Ana Benard da Costa	28
29	Avaliação final estagiários enfermagem	José Ornelas	25
30	Desenvolvimentos de programas de educação apoiada	Lúcia Oliveira & Luís Sá Fernandes	19
31	Intervenção na crise (parte 1)	Rita Silva & Patrícia Jacob Costa	17
32	Intervenção na crise (parte 2)	Maria João Vargas Moniz	15
33	Desmistificar o significado de “disability”: A posição da ENUSP	Adelaide Cruz & Teresa Santos	26
34	Mudança transformativa na saúde mental: Síntese. Integração dos novos estagiários	José Ornelas	26
35	Debate sobre o filme “Love and Mercy”	José Ornelas	24

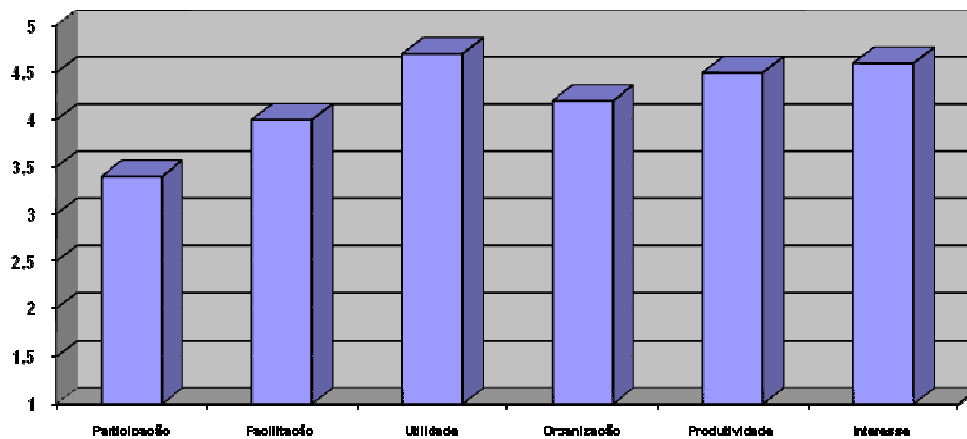
Ao longo do ano de 2015, realizaram-se 35 sessões de formação que contaram, em média, com 20 participantes cada. As diferenças no volume de presenças mensais relacionam-se com a variação do número de estagiários ao longo do ano.

## Avaliação da Formação Permanente

No final do ano, o programa de formação permanente foi avaliado por todos os participantes. Para o efeito utilizou-se um questionário que incidiu nos seguintes itens: nível de participação individual, dinamização das sessões e debates, interesse dos temas, utilidade dos conteúdos

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

para o desempenho da atividade profissional, produtividade das sessões e organização da formação. Os itens foram avaliados numa escala de *likert* com 5 pontos, variando de 1 (fraco) até 5 (muito bom). O questionário integrou também uma questão para recolha de sugestões de melhoria da organização e funcionamento das sessões.



A avaliação do programa de formação permanente foi, no seu conjunto, positiva. Os participantes destacaram, sobretudo, a sua utilidade para o trabalho que desenvolvem, o interesse das temáticas e a produtividade das sessões. O item que apresenta um valor mais baixo refere-se à autoavaliação do nível de participação/intervenção nas sessões. Este valor resulta do facto dos estagiários/as tenderem a avaliar a sua participação com um valor mais baixo que os profissionais ou os participantes dos serviços.

Relativamente à melhoria do funcionamento do programa de formação permanente, foi sugerido a disponibilização antecipada de artigos científicos ou outros materiais relativos ao tema das sessões. Deste modo, os participantes poderiam preparar previamente algumas questões e comentários, e participar mais ativamente nas sessões. Foi também sugerido um reforço do recurso a técnicas participativas, como a discussão de problemas/situações práticas ou outras, que promovesse a participação de todos, bem como uma melhor utilização dos suportes audiovisuais, por parte dos formadores.

## ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES

Em 2015, a AEIPS deu continuidade ao acolhimento e formação de alunos de licenciaturas e mestrados em diversos domínios das ciências sociais e humanas, para a realização dos seus estágios curriculares ou extra curriculares, em colaboração com universidades e escolas superiores. No âmbito do protocolo com a Ordem dos Psicólogos Portugueses, a Associação recebeu também uma licenciada em psicologia para a realização de um estágio profissional. Este estágio constitui um requisito para a passagem a membro efetivo da OPP.

Os estágios têm como objetivo proporcionar aos estudantes uma formação teórica específica no campo da integração comunitária das pessoas com experiência de doença mental e a aquisição e desenvolvimento de competências para a intervenção, num contexto próximo do futuro exercício profissional.

Os estágios são realizados a partir de um projeto de estágio que é simultaneamente aprovado pela Instituição escolar e pela Associação. Embora com graus de exigência diversificados, de acordo com a sua duração e área de especialidade, os estágios são desenvolvidos numa abordagem de formação-ação, envolvendo as seguintes etapas:

- Acolhimento do estagiário na Associação e apresentação de todas as suas valências e programas;
- Aquisição de conhecimentos gerais sobre o modelo de intervenção;
- Integração do estagiário numa das áreas de serviços da Associação: residencial, educacional, emprego apoiado ou outras;
- Aquisição de conhecimentos específicos sobre a organização e funcionamento da respetiva área de estágio;
- Acompanhamento e colaboração nas atividades diárias da área e dos programas de suporte individuais, ao nível do planeamento, implementação e avaliação;
- Planeamento e implementação de atividades/projetos específicos levados a cabo pelo estagiário.

Em 2015, a AEIPS recebeu estagiários dos cursos de licenciatura e mestrado em psicologia, serviço social, enfermagem, bem como de cursos técnicos de apoio psicossocial.

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

ESTÁGIOS CURRICULARES				
INSTITUIÇÃO	CURSOS	N.º ESTAGIÁRIOS/AS	VOLUME FORMAÇÃO REALIZADA NO ANO	OBSERVAÇÕES
Escola Superior de Saúde de Beja	Enfermagem	14	2.100h (150h / estagiário/a)	Concluídos
Escola Superior de Saúde de Santarém	Enfermagem	33	4.950h (150h / estagiário/a)	Concluídos
ISPA – Instituto Universitário	Psicologia	3	215h	Concluídos Início 2014
ISPA – Instituto Universitário	Psicologia	1	100h	Transitou para 2016
Ordem Psicólogos	Psicologia	1	130h	Concluído Início 2014
Universidade Lusófona	Psicologia Clínica e da Saúde	1	250h	Concluído
Opole University, Polónia Erasmus	Psicologia	1	300h	Concluído
Adam Mickiewicz University, Polónia, Erasmus	Psicologia	1	300h	Concluído
Loras University, Dubuque, Estados Unidos	Serviço Social Psicologia	1 1	65h 65h	Concluídos
College of Hedmark, Noruega	Addiction and Mental Health	1	180h	Concluído
Escola Técnica Psicossocial	Apoio Psicossocial	1	216h	Concluído Início 2014
St. Julian's School	10.º ano escolaridade	1	20h	Concluído

No seu conjunto, em 2015, a AEIPS recebeu 61 estagiários, provenientes 11 instituições diferentes, representando um volume de formação de 8.891 horas. De salientar que 5 dos alunos que escolheram realizar os seus estágios na Associação são provenientes de instituições de ensino estrangeiras (Polónia, Estados Unidos e Noruega), o que é revelador do reconhecimento que a AEIPS tem vindo a obter a nível internacional.

Para além da orientação e acompanhamento diário realizado pelos técnicos responsáveis das várias áreas, os estagiários tiveram ainda uma reunião semanal com a coordenadora pedagógica da AEIPS para supervisão e avaliação contínua, reflexão teórica e orientação da pesquisa bibliográfica e da elaboração do relatório de estágio. Relativamente aos estágios de enfermagem, são, anda, realizadas duas reuniões de avaliação (intercalar e final) com os professores responsáveis das respetivas escolas.



Como referido anteriormente, todos os estagiários participaram nas sessões de formação permanente da Associação, sendo estas reuniões um espaço privilegiado para a formação teórica e para a reflexão teórico-prática das atividades realizadas. As sessões de debate aberto deste programa são essencialmente orientadas para os estagiários. Deste modo, os estagiários são convidados a apresentar um conjunto de questões que preparam previamente, sobre o modo de funcionamento da associação, sobre o seu modelo de intervenção e sobre aspetos mais abrangentes em termos da saúde mental comunitária. No final do estágio, têm igualmente a oportunidade de apresentar oralmente, numa sessão do programa, o balanço do seu processo de aprendizagem e uma reflexão sobre os conhecimentos adquiridos e competências desenvolvidas.

No final, os estagiários foram avaliados pela Associação, utilizando-se para o efeito as grelhas de avaliação fornecidas pelas respetivas instituições de ensino. No seu conjunto, os objetivos definidos foram alcançados e a avaliação dos alunos situou-se entre boa e muito boa nos vários parâmetros de avaliação, nomeadamente no que se refere à integração na organização, relacionamento com a equipa e utilizadores dos serviços, iniciativa e responsabilidade, planeamento e desenvolvimento de atividades e compreensão do modelo teórico e de intervenção da Associação. Os estagiários apresentaram, ainda, um relatório onde, a par da descrição da prática desenvolvida, fizeram uma reflexão sobre essa prática, procurando interligar e confrontar as aprendizagens escolares com os conhecimentos adquiridos durante o estágio e identificar a relevância destas aprendizagens para a sua prática futura.

De seguida, apresentamos os resultados da avaliação dos estagiários/as dos questionários recolhidos, em relação ao estágio desenvolvido na AEIPS.

## A. O que aprendeu com este estágio?

*Perspetiva mais sustentada dos conceitos teóricos (recovery, empowerment, integração comunitária) devido a ter visto a sua aplicação na prática*

*Aplicabilidade e operacionalização do modelo ecológico e colaborativo*

*Relação colaborativa*

*As pessoas têm poder de decisão*

*Linguagem de empowerment*

*Promover e facilitar a integração comunitária*

*Aprendi a trabalhar com os recursos da comunidade*

*A potencialidade das pessoas com doença mental existe*

*O contexto influencia a pessoa*

B. Quais foram, para si, os maiores desafios?

*Modificar a imagem que tinha das pessoas com doença mental  
Estabelecer uma relação colaborativa*

C. O que o motivou mais?

*Relação estabelecida com os/as participantes e profissionais  
Responder aos desafios propostos e gerir o meu tempo  
Disponibilidade dos técnicos  
Os testemunhos dos participantes  
Ver os resultados do recovery  
Força de vontade dos participantes  
Ganhos dos objetivos delineados com os participantes  
Aprendizagem constante*

D. O que foi mais difícil de gerir?

*As emoções pois os participantes conseguem marcarem-nos de uma maneira muito especial.  
Estabelecimento de limites (especialmente com participantes novos cuja diferença de idades era próxima)  
Abordagem assertiva*

E. Como descreve o apoio prestado pela equipa?

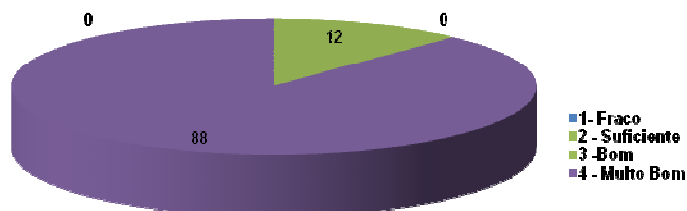
*Trabalho de excelência no apoio e integração de estagiários  
A equipa apoiar-nos em tudo; foi muito agradável com uma equipa tão boa e tão prestável.  
Técnicos disponíveis e sempre com vontade de partilhar as suas experiências e conhecimentos  
Muito profissionalismo*

F. Que conhecimento adquirido no estágio espera vir a aplicar, na sua prática profissional?

*Conceitos de empowerment, recovery e advocacy  
Modo como encaro a pessoa com doença mental  
Implementar o modelo ecológico e colaborativo  
Relação de confiança entre profissionais e participantes  
A pessoa ter o poder de decisão nas suas mãos  
Olhar o individuo como único, respeitar a sua vontade  
Potencialidades do ser humano*

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

G. Na globalidade, como avalia o seu grau de satisfação no estágio?



## VISITAS DE ESTUDO

Em 2015 a Associao contou com diversas visitas de estudo de alunos de instituies do ensino superior, bem como de profissionais que procuraram a Associao para conhecer melhor o trabalho que a AEIPS tem vindo a desenvolver na rea da saúde mental. Estas visitas foram organizadas de acordo com os objetivos e disponibilidade dos participantes. Independentemente da sua durao, todas as visitas incluíram uma apresentao da Associao e dos seus serviços, uma exposio sobre a fundamentao terica, princípios e operacionalizao do seu modelo de interveno, testemunhos dos participantes dos serviços e um espaço final para questes e debate. A tabela seguinte apresenta um resumo das visitas de estudo organizadas e realizadas em 2015.

### VISITAS DE ESTUDO

INSTITUIO	PARTICIPANTES	N PARTICIPANTES	HORAS
ISPA - IU, Lisboa	Alunos psicologia	10	2 horas
Faculdade Medicina Universidade Lisboa	Alunos medicina	6 6	2horas 2 horas
Norwegian State Housing Bank, Noruega	Profissionais	32	4 horas
Grupo Nuorisosaatio, Finlndia	Profissionais	26	4 horas
Canadian Mental Health Association, Canad	Profissionais	2	4 horas
FEANTSA, Unio Europeia	Profissionais	4	4 horas
Piazza Grande Cooperativa Sociale, Bolonha, Itlia	Profissionais	1	46 horas
Eis- Expresses para a Integrao Social	Profissionais	1	50 horas

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

## AÇÕES DE FORMAÇÃO

Em 2015, a AEIPS foi convidada para realizar diversas ações de formação, inseridas no âmbito de programas de formação promovidos por outras entidades com quem tem colaborado. A tabela seguinte apresenta as ações realizadas ao longo do ano.

AÇÕES DE FORMAÇÃO				
DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	ENTIDADE ORGANIZADORA	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	LOCAL
Housing First para pessoas sem-abrigo	Impulsar	Profissionais	3 horas	Leiria
Liderança Comunitária (módulo)	FNERDM	Profissionais	3 horas	Lisboa
Intervenção na Crise em Saúde Mental	EAPN Lisboa	Profissionais	6 horas	Lisboa
Intervenção na Crise em Saúde Mental	EAPN Lisboa	Profissionais	6 horas	Lisboa

## SERVIÇOS DE CONSULTORIA

Em 2015 a AEIPS prestou consultoria técnica sobre a metodologia de housing first à Crescer na Maior - Associação de Intervenção, no desenvolvimento do projeto “É uma casa: Mouraria Housing First”, em Lisboa e à Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa na implementação de um projeto de housing first nesta cidade.

A AEIPS integrou o painel de consultores do Projeto Housing First Guide Europe, coordenado pela FEANTSA (Federação Europeia das Associações que trabalham com as pessoas sem abrigo). Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento de um Guia Online sobre o modelo Housing First na Europa. Em 2015, realizaram-se duas reuniões deste painel, em Paris (junho) e em Bruxelas (novembro).

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

## COMUNICAÇÕES EM CONFERÊNCIAS



Em 2015, a AEIPS foi convidada a apresentar comunicações sobre diferentes temáticas relacionadas com a sua área de intervenção, em diversas conferências e seminários, a nível nacional e internacional. O quadro seguinte apresenta um resumo das comunicações apresentadas nessas iniciativas.

### APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES EM CONFERÊNCIAS

TEMA COMUNICAÇÃO	EVENTO	ORGANIZAÇÃO	LOCAL
Educação Apoiada	1ª Conferência Europeia de Educação Apoiada	Projeto ImpulSE	Groningen, Holanda
Emprego Apoiado	12th EUSE Conference	European Union of Supported Employment	Lisboa
Apoio Habitacional	Programa de Formação de Profissionais	Hospital Sobral Cid	Coimbra
Integração Comunitária	Simpósio “saúde Mental Reabilitar na Comunidade	AFUA	Porto
Emprego e Educação Apoiadas e Habitação Independente	Encontro Comemorativo dos 20 anos da Associação GIRA	Associação GIRA	Lisboa
Housing First	Conferência “Espaços de consumo, espaços de abrigo: ausências e emergências”	Associação Piaget para o Desenvolvimento	Porto
Housing First	XXI Jornadas do GAF “Redes participativas na eficácia das transformações sociais”	GAF	Viana do Castelo
Housing First	Conferência “O papel das instituições nos caminhos da integração”	Associação Integrar	Coimbra

## COLABORAÇÃO EM PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

O programa Casas Primeiro participou numa investigação acerca do Modelo Housing First e toxicodependências em Portugal, realizada por uma aluna de doutoramento em Serviço Social, da Universidade do Minho. O programa Casas Primeiro foi também objeto de uma tese de mestrado intitulada “Social Impact Bond Feasibility Study: AEIPS Intervention HousingFirst”, realizada por uma aluna do mestrado em Gestão, da Faculdade de Economia da Universidade Nova.

## Formação Profissional e Emprego Apoiado

O Programa de Formação Profissional e Emprego Apoiado compreende um conjunto de ações de informação, avaliação e orientação para a qualificação e o emprego, formação profissional inicial e contínua, apoio à colocação e acompanhamento pós-colocação do emprego no mercado competitivo de trabalho. No ano de 2015, as ações de formação profissional foram financiadas pelo Programa Operacional do Potencial Humano (POPH), no âmbito da medida de Qualificação para as Pessoas com Deficiência e Incapacidades e monitorizadas pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

No ano de 2015, estiveram envolvidos em ações de formação profissional contínua e inicial 34 formandos. Como habitualmente, as inscrições para as ações de formação foram realizadas na Associação e resultaram de um processo de balanço de competências desenvolvido com os candidatos.

### FORMAÇÃO CONTÍNUA

No âmbito da formação contínua realizaram-se dois cursos de informática na ótica do utilizador. Esta formação teve como objetivo geral proporcionar a aquisição de conhecimentos técnicos e competências específicas na área da informática, para facilitar a entrada e adaptação a um futuro local de estágio e/ou trabalho, na medida em que o domínio da utilização de ferramentas informáticas constitui, cada vez mais, um requisito transversal a várias áreas profissionais.

Esta formação, tal como o previsto, foi estruturada em dois cursos, um mais vocacionado para a utilização de ferramentas básicas em microinformática e outro mais especializado em ferramentas multimédia. Em ambos os cursos, a componente tecnológica foi complementada com um módulo de apoio de turma que abordou temática de igualdade de oportunidades e métodos de estudo.

#### AÇÕES DE FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nº DE CURSO	DESIGNAÇÃO DO CURSO	Nº FORMANDOS	HORAS	DATA
1	TIC 1	10	270 horas	fev a jul
2	TIC 2	7	270 horas	fev a jul

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

Os cursos foram realizados entre 11 de fevereiro e 11 de junho de 2015 e decorreram na RUMOS, uma escola de formação em informática situada no Campo Grande, em Lisboa, numa sala de formação equipada com um PC por formando, impressora e ligação à Internet. O módulo de apoio de turma foi realizado nas instalações da AEIPS em Lisboa.

Ao nível da formação tecnológica foram cumpridas as 250h estipuladas para cada curso. No que se refere ao módulo de apoio de turma, foram realizadas 20h de formação em cada curso.

Ao longo do processo de formação foram também realizadas, para cada um dos cursos, 2 reuniões de avaliação da formação, com o formador, o técnico da AEIPS e o delegado de turma, no sentido de aferir de forma continuada sobre o processo e os resultados da formação e introduzir os ajustamentos necessários.

A avaliação dos formandos foi realizada no final de cada módulo, sendo constituída pelas classificações dos testes teórico/práticos, dos trabalhos práticos e da participação e desempenho nas aulas. A classificação final foi obtida pela média das notas obtidas nos vários módulos.

## RESULTADOS

CURSOS	Nº FORMANDOS	RESULTADOS NO FINAL DA AÇÃO		
		Aprovados	Reprovados	Desistentes
Curso 1	10	6	2	2
Curso 2	7	6	1	0

Como se pode verificar, 12 formandos concluíram com sucesso a formação, 3 reprovaram e 2 desistiram. As desistências ficaram a dever-se, fundamentalmente, a circunstâncias supervenientes na vida pessoal dos formandos, as quais afetaram a sua capacidade de acompanhar os conteúdos da formação.

No final do curso, os formandos receberam um diploma com a discriminação de todos os módulos completados com aprovação.

## FORMAÇÃO INICIAL

As ações de formação inicial têm como objetivo a aquisição, aprofundamento e desenvolvimento de conhecimentos, técnicas e competências pessoais, sociais e profissionais que constituem a base necessária para o desempenho de uma atividade profissional, no mercado aberto de trabalho. Estas ações estão estruturadas em percursos individualizados de formação, de acordo com as áreas de interesse e competência dos formandos, e têm uma duração de 2900 horas. As ações de formação inicial englobam duas componentes: uma componente de formação geral, designada por *formação para a integração*, e uma componente de formação tecnológica, designada por *formação prática em contexto de trabalho*, e que é realizada em diferentes empresas, de acordo com as áreas de formação selecionadas pelos formandos. Em 2015 estiveram envolvidos em formação inicial 17 formandos.

### **Formação para a integração**

A Formação para a Integração decorreu de 9 de fevereiro a 21 de abril de 2015. Esta atividade foi estruturada em seis módulos de formação com a duração total de 200h: Portefólio; Balanço de Competências; Igualdade de Oportunidades; Legislação laboral; Empreendedorismo e Procura Ativa de Emprego. A formação possibilitou que cada participante fosse construindo o seu projeto de orientação e escolha vocacional.

### **Formação Prática em Contexto de Trabalho**

A componente de *formação prática em contexto de trabalho* (FPCT) é realizada nas empresas, de acordo com os interesses dos formandos, e é estruturada de acordo com um programa de formação elaborado em conjunto com a empresa, onde são identificados os objetivos da formação, os conteúdos de cada módulo, o cronograma e as metodologias de avaliação e o formador da empresa. As ações de FPCT decorreram de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, com uma carga horária de 6 horas diárias.

Apresenta-se, de seguida, o quadro síntese com informação acerca das formações práticas em contexto de trabalho realizadas, com referência às áreas de formação, às empresas onde as ações decorreram, ao número de horas realizadas e aos resultados obtidos pelos formandos no final do ano.



# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

## FORMAÇÃO INICIAL

Nº DO FORMANDO	DESIGNAÇÃO DO CURSO	EMPRESAS	HORAS REALIZADAS	RESULTADOS
1	Assistente Administrativo	FNAC Chiado	1260	Concluiu com aproveitamento
2	Assistente Administrativo	Sports Alvalade	413	Continua em formação
3	Assistente Administrativo	Museu Nacional da Música	221	Continua em formação
4	Assistente Administrativo	SAS Portugal	526	Continua em formação
5	Assistente Administrativo	EDP	509	Concluiu com aproveitamento
6	Assistente Administrativo		148	Concluiu formação em sala
7	Assistente Administrativo		16	Desistiu
8	Técnico de Apoio à Gestão	LOGIC	660	Concluiu com aproveitamento. Contrato trabalho noutra empresa
9	Empregado Comercial	Seaside	416	Desistiu
10	Operador de Armazém		220	Concluiu formação em sala
11	Rececionista de Hotel	Hotel Ibis	940	Concluiu com aproveitamento
12	Ajudante de Pastelaria	Auchan - Jumbo	1390	Continua em formação
13	Ajudante de Pastelaria		144	Concluiu formação em sala
14	Técnico Turismo		92	Desistiu
15	Ajudante de Cozinha	EUREST	883	Concluiu com aproveitamento. Contrato trabalho na empresa
16	Bordadora	Atelier Joana Vasconcelos	834	Continua em Formação
17	Florista	Isisflor	471	Redefiniu projeto. Não continua em FPCT

De um total de 17 participantes em formação inicial, 5 apenas frequentaram a componente de formação em sala e 12 realizaram formações práticas em contexto de trabalho. Dos 5 participantes que frequentaram a formação em sala, 2 desistiram e os restantes concluíram com aproveitamento. Dos 12 participantes que estiveram em formação prática em contexto de trabalho, 5 concluíram a formação com aproveitamento, 5 continuam em formação, transitando para 2016, 2 desistiram por motivos relacionados com a dificuldade de adaptação ao local e às funções. Dos formandos que concluíram, 2 conseguiram um contrato de trabalho, sendo que 1 deles foi contratado pela mesma empresa onde realizou a formação.

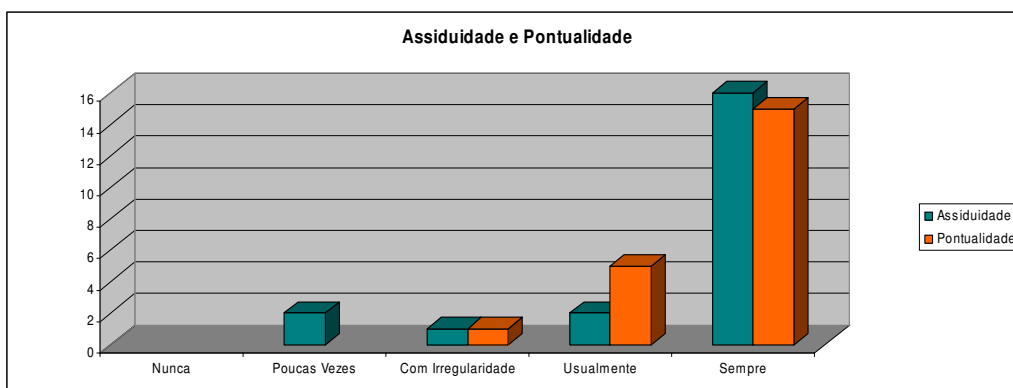
## Atividades de Suporte

Durante o período de formação foi assegurado um conjunto de atividades de suporte que permitiu dar apoio na resolução de dificuldades individuais e no desenvolvimento de competências que facilitassem o sucesso dos projetos de formação. Estas atividades incluíram reuniões individuais de suporte, reuniões de articulação com as famílias e apoio nos locais de formação. Tal como nos anos anteriores, foram ainda realizadas reuniões de grupo semanais, em horário pós laboral (reunião pós-laboral), em conjunto com os membros do Centro que já estão empregados, para balanço e partilha de experiências profissionais.

## Avaliação/Acompanhamento na Empresa

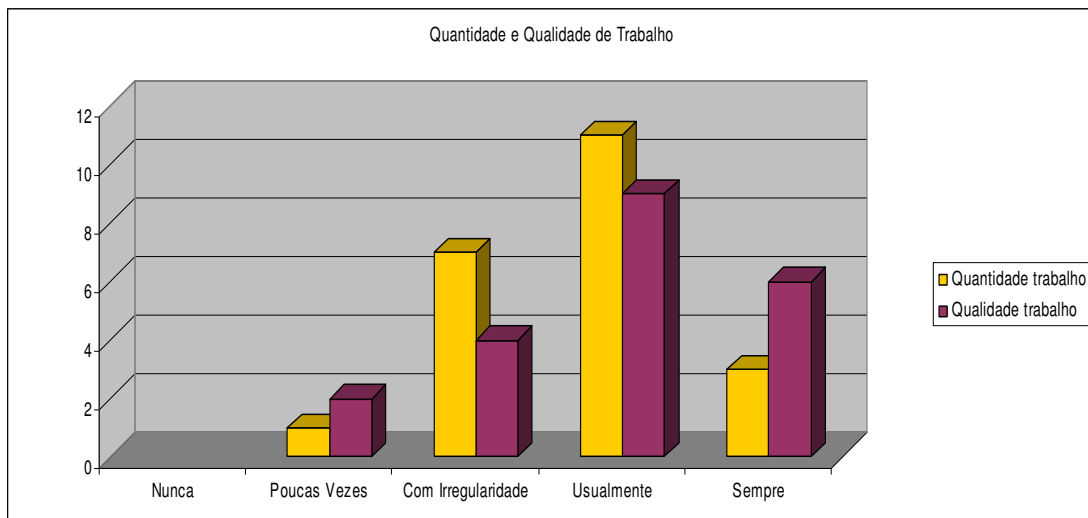
As reuniões de avaliação têm como objetivo aferir as aquisições dos formandos nos vários campos do saber, identificar as diferenças entre os objetivos fixados e os resultados alcançados, diagnosticar e discutir os fatores que terão influenciado os resultados alcançados, bem como explorar soluções de resolução de problemas e dificuldades. Estas reuniões foram realizadas nas empresas, com a presença do tutor da empresa, do formando e do técnico da AEIPS.

Para além da avaliação qualitativa que cada uma das partes realiza, incluindo a autoavaliação do formando, é feito o preenchimento de uma grelha com vários parâmetros de avaliação, pontuados numa escala de 1 a 5, em que o 1 representa “nunca” e o 5 “sempre”. A avaliação dos formandos, realizada pelos tutores das empresas, apresenta-se muito positiva em quase todos os parâmetros avaliativos.

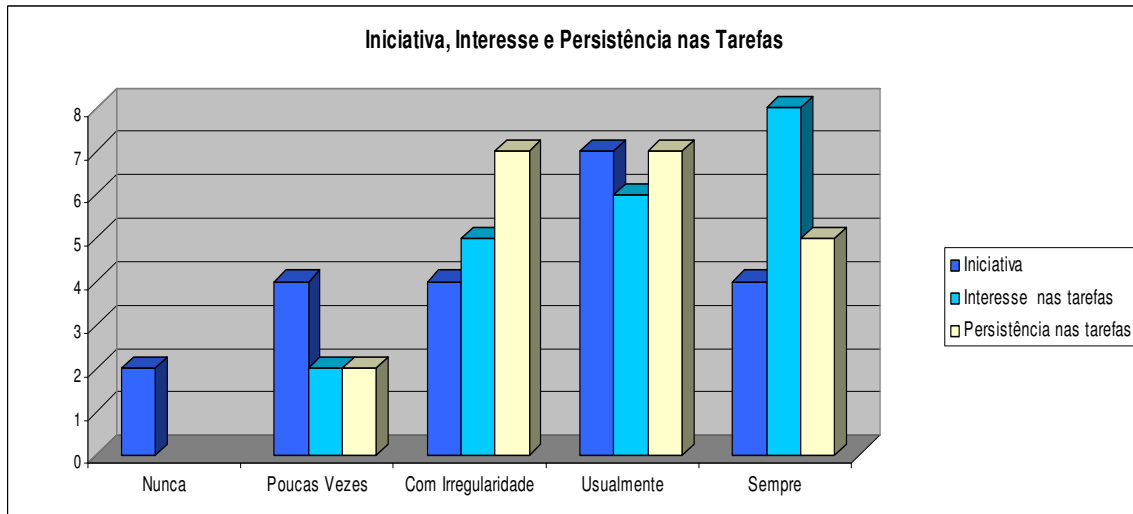


Em relação aos primeiros parâmetros de avaliação, os resultados demonstram que a maioria dos formandos é assídua e pontual à formação prática em contexto de trabalho.

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

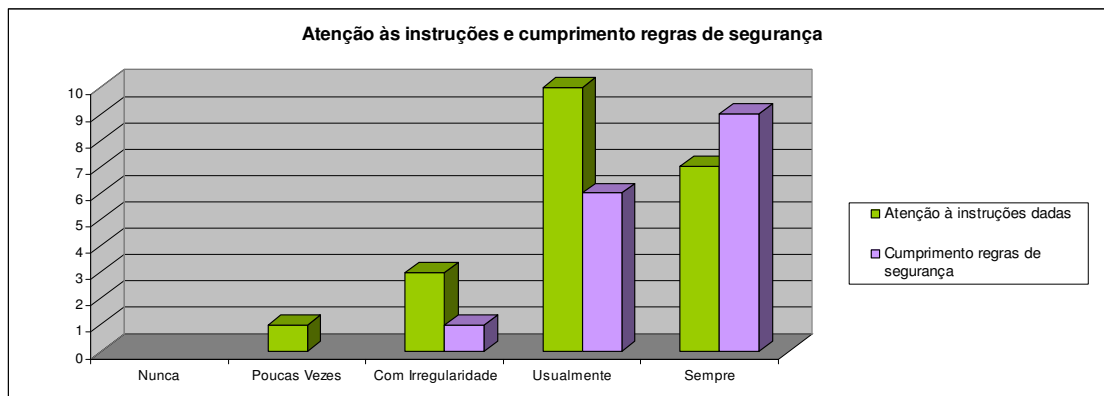


Sobre estes dois itens de avaliação, como se observa na relação entre ambos, a quantidade de trabalho desenvolvida durante a formação registou frequências variáveis em comparação com a qualidade do trabalho. Na opinião dos tutores, esse mesmo trabalho apresentou, usualmente, níveis elevados de qualidade.

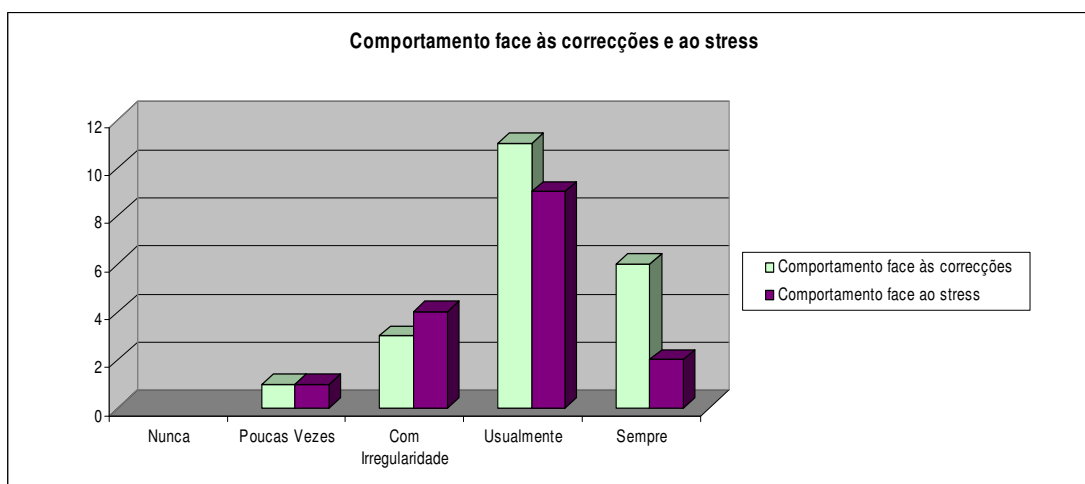


Quanto aos itens relacionados com a iniciativa, o interesse e a persistência nas tarefas, obtiveram-se resultados muito similares nas três categorias, correspondendo a atitudes que foram demonstradas pelos formandos no decorrer das suas formações.

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015

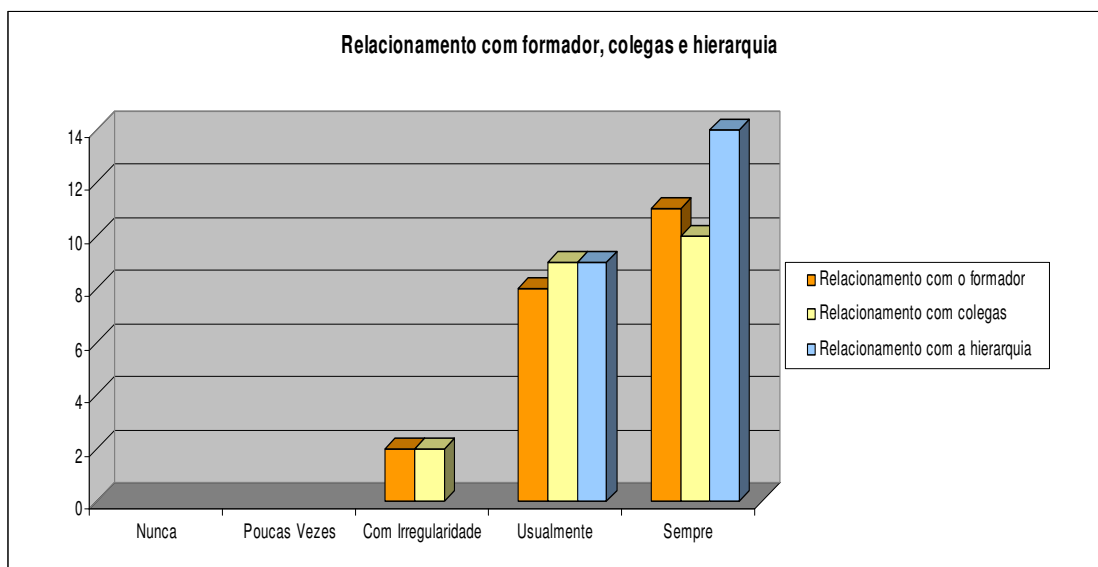


Os resultados da avaliação destes dois parâmetros revelam que a maioria dos formandos cumpre as regras de segurança, mostrando-se recetiva a receber as instruções dadas pelo tutor para um melhor desempenho, o que também reflete o seu comportamento face às correções como veremos no próximo gráfico.

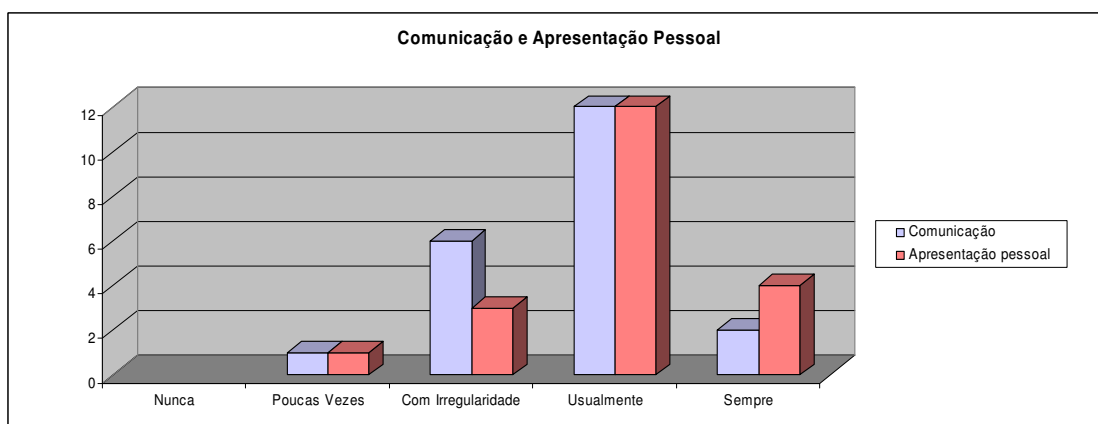


A maioria dos formandos mostra-se recetiva a receber *feedback* por parte dos tutores, apresentando um comportamento positivo face às correções, traduzindo-se em melhorias no trabalho desempenhado. Em relação ao comportamento face ao stress, na opinião dos tutores, os formandos conseguem, na maior parte das vezes, lidar bem com situações que envolvem maior stress como o aumento do volume de trabalho ou o cumprimento de prazos, sendo apenas registados alguns casos em que essa gestão é menos eficaz.

# RELATÓRIO ATIVIDADES 2015



O relacionamento dos formandos com a empresa regista uma avaliação muito positiva, uma vez que, na opinião dos tutores, os formandos mantêm uma boa relação tanto com os colegas de trabalho, como com os tutores e outros elementos da hierarquia da empresa.



Por fim, são ainda avaliados aspetos acerca da comunicação e apresentação dos formandos em contexto de trabalho. Os resultados revelam que os formandos comunicam e dialogam com as pessoas de quem estão perto, nomeadamente os/as tutores/as, expressando as suas opiniões e expondo as dúvidas que surgem no decorrer da formação, solicitando apoio sempre que necessário. Para além disso, foi ainda referido que, à exceção de casos pontuais, os/as formandos/as apresentam-se diariamente no seu local de trabalho com a imagem cuidada e a postura adequada.

## EMPREGO: APOIO À COLOCAÇÃO

Foi disponibilizado apoio aos participantes na procura direta de emprego. Deste modo, os participantes recebem apoio na construção e/ou a atualização do currículo; na elaboração de cartas de apresentação; na resposta a anúncios de emprego online; no levantamento de interesses; na simulação e preparação da entrevista de emprego; na definição de estratégias de marketing pessoal e na realização de contactos com os departamentos de recursos humanos das empresas. Em resultado deste trabalho, 3 participantes foram contratados pelas empresas Pastelaria Sequeira, Teleperformance e 3C Customer Contact Center.

## EMPREGO: APOIO PÓS CONTRATAÇÃO

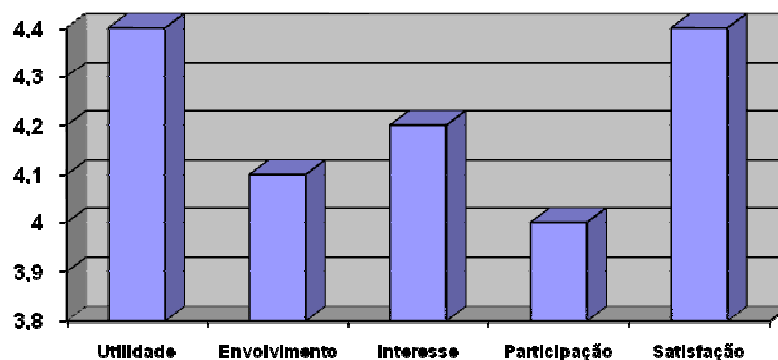
Em relação aos participantes que já estão empregados, o Centro disponibilizou diversos suportes (suporte individual, reunião semanal pós laboral e contacto com os empresários) assegurando um apoio a longo prazo na manutenção do emprego e no desenvolvimento da carreira profissional. Em 2015, este apoio foi prestado a 9 participantes em situação de emprego.

### **Reunião pós-laboral**

Semanalmente foi realizada uma reunião com todos os formandos e participantes já em emprego, nas instalações da AEIPS, em horário pós-laboral (4.ªfeiras, das 17.30 às 18.30). Estas reuniões constituíram momentos formativos e de acompanhamento. Na vertente do acompanhamento, estas reuniões pós-laborais possibilitam aos formandos/empregados partilhar vitórias, identificar dificuldades e debater estratégias para a sua resolução de dificuldades através do suporte interpares. Durante o ano de 2015 realizaram-se 47 reuniões pós-laborais que contaram, em média, com 15 participantes por reunião. Uma vez por mês realizou-se um jantar mensal, num restaurante da comunidade, com o objetivo de comemorar o mês de trabalho.

## Avaliação da satisfação

No final do ano foi realizada uma avaliação das reuniões pós-laborais. Apresentam-se, de seguida, os resultados da avaliação quantitativa feita pelos participantes, em termos da utilidade, interesse, nível de envolvimento e participação e satisfação com esta atividade. Os diferentes parâmetros foram avaliados através de uma escala com 5 pontos, variando de 1 (fraco) até 5 (muito bom). Como se pode observar no gráfico seguinte, de um modo geral, os participantes avaliaram positivamente a reunião pós-laboral, em todos os parâmetros.



Quando questionados sobre o tipo de suporte que consideraram mais relevante, alguns participantes referiram que esta atividade os apoia com sugestões de como proceder em situações que ocorrem no local de trabalho e com as quais, por vezes, é difícil lidar. Um participante mencionou o facto de esta atividade lhe proporcionar um maior conhecimento e esclarecimento de dúvidas sobre as leis do trabalho e os direitos que, enquanto trabalhador, deverão ser assegurado pela entidade empregadora. O suporte individual, a colaboração entre técnicos e participantes e a possibilidade de falar sobre o que acontece durante a semana foram também aspetos referidos pelos participantes. Os participantes salientaram ainda o relacionamento com os colegas e o suporte interpares como sendo os tipos de apoio mais significativos, proporcionados pelas reuniões e jantares pós-laborais.

## Centro de Recursos

A AEIPS é uma entidade credenciada enquanto estrutura de suporte e apoio à intervenção dos centros de emprego para intervir no âmbito da reabilitação profissional. Em 2015 procedeu-se à renovação da credenciação para dar continuidade à parceria com o Centro de Emprego de Vila Franca de Xira (Santarém; VFX e Torres Vedras). São três as modalidades de apoio previstas na ação do Centro de Recursos: Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE); Apoio à Colocação (AC) e Acompanhamento Pós-Colocação (APC). São destinatários destas ações pessoas com deficiências e incapacidades, inscritas no Centro de Emprego de Vila Franca de Xira. Em 2015, foram apoiados 10 pessoas em ações IAOQE e 16 pessoas em ações de apoio à colocação.

Identificaram-se dificuldades por parte de alguns candidatos com deficiência motora, encaminhados pelo Centro de Emprego de Vila Franca de Xira, residentes nas localidades do concelho como Carregado, Alverca, Póvoa de Santa Iria, Forte da Casa, em chegar a este Centro de Recursos. Apesar do acesso ao Centro de Recursos dispor de uma boa rede transportes públicos, as dificuldades de mobilidade de alguns candidatos tornaram difícil o seu acesso (utilização de transportes; morosidade das deslocações).

Para o ano de 2016, sugerimos uma maior articulação com os Serviços de Emprego através de, por exemplo, reuniões periódicas no sentido de se desenvolver um trabalho em conjunto (avaliações da capacidade de trabalho) e avaliações dos processos concluídos. Sugerimos que o Centro de Recursos seja informado acerca do resultado dos processos de candidatura a produtos de apoio e avaliações da capacidade de trabalho, no sentido da melhoria dos serviços/prestação do apoio.



## Área Habitacional

### RESIDÊNCIAS COMUNITÁRIAS DOS OLIVAIS, ENCARNAÇÃO E PORTELA

As Residências Comunitárias dos Olivais, Encarnação e Portela constituem respostas habitacionais de grupo, com suporte técnico, e pretendem proporcionar uma alternativa habitacional para pessoas com doença mental e promover uma maior independência e integração comunitária. Durante o ano de 2015 as Residências Comunitárias estiveram preenchidas na totalidade durante todo o ano. Para além disto, foi possível proporcionar a outros participantes da AEIPS estadias temporárias nestas Residências. (ex.: verão ou fim de semana).

A estruturação do funcionamento de cada um dos espaços habitacionais teve lugar numa reunião semanal (reunião comunitária), na qual participam todos os residentes e equipa técnica. Esta reunião constitui um momento fundamental de organização e de suporte e que inclui o balanço da semana anterior, a planificação das atividades de manutenção da residência, a partilha de informação sobre recursos comunitários, atividades culturais e de lazer, a discussão e resolução de problemas que possam surgir no contexto do grupo ou no contexto da comunidade, assim como o foco nos projetos individuais de integração na comunidade de cada residente. Durante a reunião é dada oportunidade de liderança ao porta-voz dos residentes (funciona em esquema de rotatividade) que é responsável pela apresentar as questões consideradas por todo o grupo como sendo as mais prementes a serem discutidas em reunião.

Todos os residentes têm um apoio individualizado no sentido de se aumentar a eficácia na concretização dos objetivos prioritários de cada um. Deste modo, são desenvolvidos programas individuais que possibilitam uma maior independência progressiva em áreas como a confeção da refeição, a gestão de dinheiro, a utilização dos recursos da comunidade e o desenvolvimento de atividades desportivas, culturais ou de lazer na comunidade. Este suporte é também orientado para responder às necessidades específicas dos residentes envolvidos em projetos educacionais ou profissionais. Tem, ainda, como objetivos a prevenção de situações de crise, o desenvolvimento de planos de intervenção na crise que evitem o recurso ao internamento e a promoção de uma vida plena em sociedade.

## RESIDÊNCIA COMUNITÁRIA DO RESTELO

A Residência Comunitária do Restelo, em funcionamento desde junho de 2011, possibilitou a desinstitucionalização de 24 pessoas idosas com doença mental com largos anos de institucionalização no Hospital Miguel Bombarda, assegurando uma resposta habitacional a 24 horas, 365 dias no ano. A Residência encontra-se inserida na comunidade e potencia os cuidados com base nos recursos do contexto comunitário, de modo a melhorar a qualidade de vida dos/as residentes, potenciando a integração comunitária, o *empowerment* e o *recovery* dos séniores com doença mental, contribuindo para um processo de envelhecimento ativo.

Durante o ano de 2015, foi realizado na residência um conjunto diversificado de atividades visando a participação e o envolvimento de todos os/as residentes:

- Atividade Física – duas vezes por semana;
- Atividade Musical – uma vez por semana;
- Fisioterapia individual e de grupo – 3 vezes por semana, no ginásio da residência, equipada para o efeito, com recurso a profissional especializado;
- Comunicação Aumentativa e Alternativa – 2 vezes por semana, com recurso a tecnologia específica e com o objetivo de proporcionar a expressão não-verbal a uma residente, como alternativa à comunicação verbal;
- Reunião Comunitária – os/as residentes realizam o balanço semanal das atividades concretizadas na semana, bem como outros assuntos considerados relevantes para o bom funcionamento da vida interna da residência, na ótica dos/as residentes, tendo-se registado uma evolução significativa nos assuntos abordados (alimentação, atividades exteriores, funcionamento da equipa, gestão de conflitos, entre outros);
- Ciclos de Cinema – visualização de filmes de época, escolhidos pelos/as residentes;
- Suporte individual - cada residente partilhou de forma individualizada as suas necessidades e preocupações com o/a técnico/a de referência, redescobrando sonhos, formulando objetivos a concretizar, sob uma perspetiva colaborativa;



## Ligação e participação na comunidade

No que respeita o envolvimento e a participação na comunidade, será de realçar que durante o ano transato, os/as residentes mantiveram as deslocações diárias ao café Planetário, à gelataria Santini e ao emblemático “Careca”, cabeleireiro/barbeiro, espaços comerciais, assim como a realização de passeios de lazer e cultura, assim como a participação no Programa de Verão em conjunto com o Centro Comunitário (Comporta, Castelo de Almourol, Mosteiro da Batalha).



Dada a estreita articulação com a Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, foi possível a integração de três residentes no programa de Verão Sénior, com idas semanais à praia do Tamariz, assim como a diversos passeios culturais.

É também de destacar, a visita a espaços culturais e de lazer como o Museu dos Coches, Casa do Alentejo, Palácio da Pena, Castelo de S. Jorge, Capela dos Jerónimos, Museu do Traje, Coliseu de Lisboa. Durante o primeiro trimestre do ano foi possível realizar almoços quinzenais com um residente num restaurante de referência para o próprio, porém por motivos de

saúde não foi possível dar continuidade.

Durante o ano de 2015, deu-se continuidade à estreita parceria estabelecida, com os serviços de saúde da comunidade nomeadamente a Unidade de Saúde Familiar das Descobertas e a Universidade de Medicina Dentária de Lisboa, onde os/as residentes mantiveram consultas de tratamento/acompanhamento periódico.

Será de salientar que dois residentes realizaram semanalmente uma aula de natação na piscina das Docas, assim como outros residentes deram continuidade às suas aulas individuais de informática e teologia, realizadas semanalmente na Universidade Sénior de Belém. De destacar as deslocações realizadas por um residente ao Rossio, durante



a semana, sempre que desejado, de forma a manter as suas redes de sociabilização. Uma residente realizou semanalmente as suas deslocações semanais à Igreja do Mosteiro dos Jerónimos. Outro residente manteve as suas idas quinzenais a casa, bem como em período de férias. Para além do exposto, será de realçar a presença de um grupo considerável de residentes (11) na Caminhada anual da AEIPS, que permitiu a ligação entre o Parque Eduardo VII e o Parque natural do Monsanto.

## Eventos

No ano de 2015 foi celebrado o 4.º aniversário da Residência que contou com a presença de todos os/as residentes, familiares, profissionais e individualidades reconhecidas na área da saúde mental. Realizou-se também a festa de Natal na residência, sendo este um momento de partilha e convívio entre residentes, suas famílias e equipa técnica

## Formação

Também será pertinente referir que durante o ano de 2015, a residência foi um espaço aberto e disponível à formação e especialização de futuros profissionais na área da saúde mental, tendo recebido para esse efeito, estagiários/as de enfermagem das Escolas Superiores de Enfermagem de Beja e de Santarém, assim como a Auxiliares de Geriatria das Escolas de Formação Profissional - SA Formação e Do It Better, proporcionando-lhes a possibilidade de aprofundarem os seus conhecimentos teóricos e práticos na área da Desinstitucionalização de séniores, com largos anos de institucionalização psiquiátrica.

## Balanço do ano de 2015



foram sem sombra de dúvida, todas as atividades, anteriormente expostas, realizadas na

Dada a extrema importância da ligação à comunidade, traduzida pela integração dos/as residentes em contexto natural de vida, durante o ano de 2015, os/as residentes, partilharam no âmbito da reunião de balanço de final de ano que, os momentos vividos com mais entusiasmo e motivação

comunidade, de natureza cultural e de lazer, assim como as épocas festivas vivenciadas na residência, como sejam o Natal e a festa de aniversário da residência. As aspirações para o próximo ano, estão intrinsecamente associadas aos passeios que os/as residentes desejam concretizar. Um dos aspetos a melhorar está associado à alimentação, dado que no ano transato existiu um decréscimo na qualidade da confeção, porém este aspeto sofreu alterações quanto à empresa gestora.

A promoção da saúde, através da atividade física regular, e de uma atividade mental estimulante, assim como uma alimentação saudável e equilibrada influenciam o modo como as pessoas envelhecem, podendo prevenir doenças e o declínio funcional. Neste sentido, a equipa de profissionais do Restelo visa aumentar a longevidade de vida dos/as residentes, significando um ganho substancial na sua qualidade de vida.

## HABITAÇÃO INDEPENDENTE

Durante 2015 foi dado suporte a 4 participantes que vivem em apartamentos individualizados. O apoio foi proporcionado no contexto habitacional, através da realização de visitas domiciliárias, e noutros contextos da comunidade, envolvendo os seguintes aspetos:

- Estruturação de plano de tarefas semanais relativas à gestão e manutenção da casa
- Acompanhamento, em função das necessidades, das atividades domésticas (confeção de refeições, limpeza da casa, roupa, compras no supermercado, etc.)
- Apoio na gestão do rendimento mensal/custos mensais
- Promoção da inserção local e ligação aos vários recursos da comunidade (saúde, família, transportes, etc.)
- Planeamento de atividades semanais ou de fim-de-semana
- Gestão de medicação
- Reuniões com os familiares

## CASAS PRIMEIRO LISBOA

O projeto Casas Primeiro, em Lisboa, apoia pessoas sem-abrigo com doença mental na manutenção de uma habitação individualizada, proporcionando um conjunto diversificado de



serviços de suporte individualizados no contexto habitacional e de ligação com outros recursos da comunidade. A equipa trabalha em função do plano individual de cada participante, de acordo com os objetivos definidos, sejam eles de gestão da habitação, desenvolvimento de relações de vizinhança, cuidados pessoais e de saúde, projetos de emprego ou educacionais, articulando com outros agentes e serviços da comunidade no sentido de responder às necessidades e interesses de cada participante. Estes serviços são proporcionados no contexto residencial e noutros contextos naturais da

comunidade. No sentido de assegurar o apoio a 24 horas, os participantes podem contactar, no período da noite e fim-de-semana, via telemóvel, um membro da equipa técnica.

De janeiro a dezembro de 2015, o Programa Casas Primeiro deu apoio a 34 participantes, sendo 24 homens e 10 mulheres, com idades compreendidas entres os 32 e os 68 anos.